

parâmetros: carga viral, resposta imune (Linfócitos T reguladores), nível de proteína C reativa no plasma, saturação de oxigênio, taxa respiratória, contagem total de linfócitos e subpopulações (Plaquetas, células inflamatórias e reticulócitos), TGO/TGP, tempo de protrombina aumentado, dímero D, creatinina, troponina. **Resultados:** As CTM foram expandidas *in vitro* e estavam de acordo com todos os critérios de qualidade estabelecidos pelo CTC. A quantificação viral relativa diminuiu gradativamente de 1 (D1) a 0,06 (D6) RdRP/RNAPol sendo indetectável no D14. Também foi observado aumento no número absoluto de linfócitos totais/ $\mu\text{L}$ , o qual subiu progressivamente de 281 (D1) para 954,9 (D6) e começou a diminuir para 758,3 no D14 da mesma forma que os linfócitos T 148,6 (D1) 642,6 (D6) 607,4 (D14), linfócitos T CD4, 102 (D1) 481,2 (D6) 459,5 (D14) e os linfócitos Treg 10,8 (D1) 34 (D6) 29,8 (D14). Os plasmablastos de forma contrária diminuíram de 52 (D1) para 4,5 (D6) com discreto aumento para 6,8 no D14. Os exames laboratoriais que estavam fora dos valores de referência diminuíram ao longo do acompanhamento do D1 ao D14: creatinina (1,87 para 0,83 mg/dL), TGO (74 para 40 U/L), ferritina (2.611,7 para 1.109,7 ng/mL), dímero D (11.400 para 1.675 ng/mL) e proteína C-reativa (25,3 para 0,5 mg/mL). Foi realizado despertar diário e teste de ventilação espontânea no D4/D5 sem sucesso, e no D6 o paciente foi extubado sem intercorrências. Na sequência apresentou sinais e sintomas de polimioneuropatia do doente crítico, com melhora significativa nos dias subsequentes, recebendo alta da UTI no D10 e alta hospitalar no D14, deambulando normalmente, com sintomas de fadiga e tosse seca. **Conclusão:** O uso conjunto do tocilizumabe e as CTM se mostrou seguro, sem apresentar efeitos adversos e os resultados deste relato de caso demonstram ser uma alternativa promissora no tratamento de pacientes com síndrome respiratória aguda grave decorrente da SARS-CoV-2.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.954>

953

#### USO DA AUTO-HEMOTERAPIA EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

B.C.R. Silva, M.O. Andrade, G.P. Bertholucci, J.F. Carneiro, J.F. Fernandes, B.M.S. Gomes, T.C.A. Gomes, P.P. Katopodis, L.F.M. Moraes, A.M.T.C. Silva

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** O cenário atual de emergência em saúde tem levado pacientes e familiares a procurarem meios alternativos, sem comprovação científica, para o tratamento da Covid-19 (C19). Um dos tratamentos bastante procurado para a C19 é a auto-hemoterapia, que consiste na retirada de sangue do paciente para, em seguida, injetar esse mesmo sangue, no mesmo paciente, para estimular o sistema imunológico. **Objetivos:** Analisar a prática da auto-hemoterapia em pacientes com Covid-19. **Material e métodos:** Foram selecionados artigos científicos na base de dados PubMed, com a utilização dos seguintes descritores em saúde: “*covid*” AND “*hemotherapy*” e os filtros: “*free full text*”, “*last 2 years*” e “*english and portuguese*”. Foram encontrados um total de 5 artigos. Além

disso, foi pesquisada a plataforma da ANVISA, sobre terapias alternativas e o novo coronavírus. **Resultados e discussão:** A prática da auto-hemoterapia pode trazer benefícios para a saúde, entretanto ainda não há nenhuma comprovação científica para o tratamento da C19. Muitos pacientes têm realizado a auto-hemoterapia sem o acompanhamento de médicos e de profissionais de saúde, se expondo, assim, a riscos de transmissão de doenças infecciosas e contaminação das pessoas envolvidas. Além disso, essa prática sem acompanhamento médico pode deixar o paciente mais vulnerável, pois muitos acabam abandonando tratamentos convencionais mais eficazes. Isso ainda pode ser agravado pela falta de conhecimento e pesquisas sobre o manejo do novo coronavírus e sua transmissibilidade pelo sangue. Nesse sentido, entende-se que os benefícios da auto-hemoterapia ainda não estão estabelecidos para pacientes com C19, pois ainda são necessárias diversas pesquisas científicas para melhor controle e manejo dos pacientes infectados com o novo coronavírus. **Conclusão:** O uso da auto-hemoterapia para a C19 ainda é assunto que demanda estudos e pesquisas. O uso dessa prática alternativa para o tratamento da C19, no momento, de carência de informação, pode trazer problemas para a saúde do paciente, pois há riscos de abandono dos tratamentos convencionais e de infecção durante a prática.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.955>

954

#### USO DO ATIVADOR DE PLASMINOGÊNIO TECIDUAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NA COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

C. Puton<sup>a</sup>, C.A. Martins<sup>a</sup>, P.P.R. Macêdo<sup>a</sup>, R.Q. Alcântara<sup>a</sup>, J.F. Fernandes<sup>a</sup>, J.F. Carneiro<sup>a</sup>, M.S. Castro<sup>a</sup>, P.P. Katopodis<sup>a</sup>, J.A.B. Leão-Cordeiro<sup>b</sup>, A.M.T.C. Silva<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

**Objetivo:** Analisar os benefícios do ativador de plasminogênio tecidual (tPA), como tratamento para insuficiência respiratória, em pacientes COVID-19 positivos. **Material e métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, composta por artigos científicos pesquisados nas bases de dados do Google Acadêmico ( $n = 8$ ) e PubMed ( $n = 32$ ), publicados no ano de 2020, no idioma inglês, por meio dos descritores: “*tissue plasminogen activator*” e “*COVID-19*”. Foram selecionados 5 artigos, com exclusão dos estudos que analisaram outras variáveis ( $n = 35$ ). **Resultados:** Uma condição grave da COVID-19, que vem sendo esclarecida, é a coagulopatia protrombótica, pois, 70% dos pacientes que morrem de COVID-19, apresentam coagulação intravascular disseminada. As manifestações clínicas e laboratoriais comuns, nesses pacientes, são: altas taxas de tromboembolismo venoso, níveis elevados do dímero-D e de fibrinogênio e congestão pulmonar. A deposição de fibrina na microvasculatura pulmonar corrobora para a síndrome do desconforto respiratório agudo



(SDRA), e por isso, surgiu a hipótese de tratamento com o tPA para essa condição. Um estudo relatou três casos de pacientes positivos para a COVID-19, com insuficiência respiratória grave, que foram tratados com tPA. Os três pacientes tiveram melhora inicial na razão  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$ . Destes, dois pacientes tiveram uma melhora temporária que diminuiu após a conclusão da infusão desse medicamento e um obteve uma resposta positiva duradoura. Um modelo analítico de decisão de Markov, concluiu que os pacientes tratados com o tPA se recuperaram mais rápido em comparação aos não tratados e que esse tratamento foi associado à redução da mortalidade. Cinco pacientes positivos para a COVID-19, que apresentavam hipoxemia grave e exigências crescentes de intubação foram tratados com o tPA. Os 5 pacientes evoluíram bem após o tratamento, sendo que um paciente já intubado teve rápida melhora na relação  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$  e foi extubado 12 horas após o início do tratamento. Outro estudo com cinco pacientes com insuficiência respiratória associada à COVID-19, que foram tratados com o tPA, resultou em: três deles melhoraram após a administração do medicamento e dois tiveram melhoras transitórias não sustentadas. Todos esses estudos não relataram complicações hemorrágicas advindas do tratamento em questão. **Discussão:** Um ensaio clínico revelou melhorias significativas na  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2$ , quando o tPA foi administrado para pacientes com SDRA grave. A abordagem contemporânea do uso de tPA tem mostrado maior eficácia da lise do coágulo e maior redução da morte, quando comparada com controles não tratados e com outros fármacos, conforme uma metanálise em animais com lesão pulmonar aguda. A posologia, a via de administração e a duração do tratamento ainda não foram definidas. **Conclusão:** O tratamento com o tPA pode ser uma alternativa para a melhora dos pacientes com insuficiência respiratória grave proveniente da COVID-19. Esse tratamento minimizou a necessidade de ventilação mecânica, diminuiu a mortalidade e o tempo de recuperação dos pacientes, ajudando a economizar os recursos escassos necessários para gerenciar essa pandemia. Diante disso, são necessários mais estudos para a confirmação dessa hipótese, assim como para definir o regime posológico ideal de tPA, a via de administração e a duração do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.956>

955

#### USO DO PLASMA CONVALESCENTE COMO MÉTODO DE TRATAMENTO DA DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)



E.S. Santos<sup>a</sup>, F.L.O. Lima<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário de Tecnologia e Ciências, Itabuna, BA, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade Nobre de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

**Introdução:** A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), trouxe consigo, uma busca mundial para obtenção de métodos com o intuito de conter os efeitos provocados pela doença, bem como a erradicação do vírus e uma consequente cura. Atualmente, não há uma terapia específica, fazendo com que estudiosos destinem suas pesquisas para

o desenvolvimento de um método eficaz, dentre estes, tem-se a vertente da utilização do plasma convalescente (PC) proveniente de amostras sanguíneas coletadas de pacientes curados da infecção pelo SARS-CoV-2, onde se é administrado (administração passiva de anticorpos) nos indivíduos que estão em um estágio de virulência ativo, tendo com desígnio, o fornecimento de imunidade para combater a doença. O PC ou imunoglobulina foi utilizado pela primeira vez em 1890, sendo desde então, instrumento para o tratamento de diversas patologias infecciosas. Subsequente, no século XX, a transfusão do PC como terapia foi novamente utilizada, desta vez, nos surtos de sarampo, caxumba, gripe espanhola e recentemente, ebola e H1N1. O tratamento da SARS-CoV-2 com PC, dar-se pela ausência de métodos eficazes de imunização, no qual, usufrui-se dos anticorpos produzidos em pacientes recuperados, fornecendo aos indivíduos doentes, impulso e ativismo do sistema imunológico. Assim, o esclarecimento para o benefício da terapia mediada por esta técnica é que os anticorpos adquiridos do PC, podem atuar sob o vírus, inferindo-o.

**Objetivo:** Discorrer acerca da importância do uso do plasma convalescente como método eficaz no tratamento de pacientes infectados pela COVID-19.

**Material e métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa, mediante análise de conteúdos indexados nas bases de dados Pubmed e SciELO, pertencentes aos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2020. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca: Plasma sanguíneo; Tratamento para COVID-19; Coronavírus. Ao fim, após triagem sob uso de critérios previamente estabelecidos, foram selecionados 36 artigos.

**Resultados e discussão:** Com base nos estudos, verificou-se que o tratamento com PC pode ser administrado em pacientes com COVID-19, sendo indicada então, a sua inserção na fase inicial da doença, visto que o uso do método em estágios finais, bem como em pacientes críticos, não tem demonstrado êxito, uma vez que o ápice da viremia se dá na primeiras semanas após o contágio.

**Conclusão:** Desta forma, o uso do PC em casos de COVID-19 é apontado como seguro, sendo considerada uma terapia promissora para o controle da pandemia. Em suma, mediante dados expressos pelas pesquisas, o PC é um método potencialmente eficiente para o tratamento de patógenos emergentes e reemergentes, principalmente quando se há uma debilidade ou ausência de agentes antivirais ou vacinais com respaldo científico. É importante frisar que a administração do PC deverá ser exclusivamente na fase inicial da doença e sob acompanhamento de profissionais capacitados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.957>